

Irã avalia positivamente discurso na ONU e empenho diplomático

“A República Islâmica do Irã não permitirá ao regime israelense decidir sobre a forma do diálogo nuclear do país”, assegurou o ministro persa de Relações Exteriores, Mohamad Javad Zarif, durante o seu último dia de viagem a Nova York (EUA), nesta quarta-feira (3). O ministro esteve no país para os debates de alto nível (entre chefes de Estado) da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

ONU



Presidente do Irã, Hassan Rohani, em discurso na Assembleia Geral da ONU, em 24 de setembro.

De acordo com o chanceler iraniano, o objetivo do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e dos belicistas é causar discrepâncias e socavar a possibilidade de alcançar um acordo entre o Irã e o Grupo 5+1 (Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e China, como membros do Conselho de Segurança da ONU, mais a Alemanha). A tentativa será impedida pelas autoridades iranianas, garantiu Zarif.

“O Irã resistirá pelos direitos do povo, e não deixará que a menor parte desses direitos sejam descuidados”, agregou, para deixar claro que “Teerã responderá a qualquer falta de respeito ao povo iraniano”.

Netanyahu, durante o seu discurso ante as Nações Unidas, voltou a acusar o país persa de perseguir fins militares em seu programa nuclear, e pediu à comunidade internacional que mantenha a pressão sobre Teerã, através das sanções já impostas ao país há décadas.

Zarif também descreveu os resultados do presidente persa, Hassan Rohani, e a delegação que o acompanhou a Nova York, para participar da 68ª sessão da Assembleia Geral da ONU.

“A viagem foi muito positiva, além de ser uma oportunidade adequada para descrevermos a mensagem de paz e a firme vontade da nação iraniana de desempenhar um papel eficaz e construtivo na cena internacional, tanto para seus membros como para a sociedade estadunidense”, assinalou Zarif, após a conclusão da visita aos EUA.

O chefe da diplomacia persa afirmou que também foi possível acabar com grande parte dos efeitos das propagandas negativas que tinham sido dirigidas contra o país, através das mentiras e da difusão de uma fobia contra o Irã.

“Segundo as últimas pesquisas de opinião realizadas nos EUA, 75% do povo naquele país acredita que as vias políticas e diplomáticas são as melhores para solucionar a questão nuclear com o Irã”, disse Zarif.

Neste sentido, o chanceler persa recordou que tudo isso ocorre enquanto, há meses, e devido às amplas propagandas dos belicistas, o povo estadunidense teria um ponto de vista diferente, e por isso, atores políticos como Netanyahu fazem uso de todos os meios para tentar destruir esse ambiente.

Reconhecer os direitos nucleares

A Associação de Controle de Armas dos Estados Unidos insistiu que o Grupo 5+1 deve estar preparado para reconhecer o direito do Irã às atividades relacionadas com o ciclo de combustível nuclear, assim como para colocar um fim às nações contra o país persa.

O diretor executivo da associação, Daryl G. Kimball assegura, no artigo publicado na última edição da sua revista, que há 10 anos o Irã vem desenvolvendo o seu programa de enriquecimento e outras atividades sensíveis do ciclo do combustível nuclear.

Por isso, em sua opinião, é claro que as autoridades iranianas “não tomaram a decisão estratégica de construir armas nucleares, e ainda não têm os ingredientes necessários para a produção de um arsenal nuclear”.

Além disso, Kimball afirma também que o novo ministro de Relações Exteriores do Irã, Mohamed Javad Zarif, reiterou recentemente que “as armas nucleares não têm lugar em nossa doutrina de segurança nacional, e são inclusive prejudiciais” neste âmbito.

“Infelizmente, as cinco rodadas de negociações nucleares, iniciadas em abril de 2012, entre o Irã e o G5+1, revelaram diferenças substanciais e a incapacidade de ambas as partes para dar os primeiros passos”, agregou Kimball.

O responsável da associação norte-americana reconheceu também que a capacidade nuclear do Irã melhorou ainda que as sanções internacionais contra o país persa foram endurecidas.

Apesar de tudo, Kimball assegura que ainda há tempo para alcançar um acordo significativo e uma solução com enfoque em uma situação mutuamente benéfica, através da diplomacia.

Kimball também deixou claro que, desde a eleição do novo presidente do Irã, Hassan Rohani, há uma oportunidade nova e crucial para alcançar um avanço. Os EUA e alguns de seus aliados, como Israel, insistem em acusar o Irã de ter como objetivo o desenvolvimento de armas nucleares. Entretanto, a retórica ameaçadora tem dado espaço à opção pela diplomacia, enquanto as autoridades persas continuam defendendo que o objetivo do seu programa é principalmente energético, de uso civil e pacífico.

Fonte: Vermelho. [Portal]. Disponível em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_secao=9&id_noticia=225779>.

Acesso em: 3 out. 2013.